

O IMPACTO DA DISCUSSÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE ESPORTES NA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA/SP– UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Menezes ¹

RESUMO

Introdução: Meninas e mulheres sempre tiveram os seus direitos violados e, desta maneira, a equidade de gênero é um tema bastante atual, e a Fundação Gol de Letra (FGL), por meio do esporte educacional e da educação integral, busca fomentar o diálogo e a reflexão sobre a equidade de gênero. **Objetivo:** Relatar a experiência docente nas aulas de esportes com temáticas de gênero, verificando o quanto tem se contribuído para o processo de construção e reflexão dos educandos com esta temática. **Metodologia:** É um estudo descritivo, de relato de experiência, no qual foi analisado o ensino-aprendizado dos educandos no ano de 2024, por meio da observação e de um questionário em Escala Likert de 4 pontos. **Resultados:** Após 07 aulas com a temática de gênero, foi aplicado o questionário e a amostra contou com 44 educandos, sendo 28 meninos e 16 meninas, com idade entre 06 e 17 anos. Questionamos sobre Cuidado e Higiene com o corpo e tivemos como resposta uma média de 3,59 pontos, o que representa que aprenderam bastante sobre a temática. Sobre Corpos, obtivemos 3,67 pontos o que afirma terem aprendido bastante. Já sobre Violência, o resultado foi de que aprenderam o suficiente, 3,44 pontos, enquanto sobre Estereótipos de Gênero afirmaram ter aprendido bastante, 3,67 pontos. Quanto a Autoestima e Liderança, tivemos 3,56 e 3,57 pontos, respectivamente, confirmando que aprenderam bastante. Por fim, 93% dos educandos afirmam ser muito importante a discussão desta temática durante as aulas e 7% afirmam ser importante. **Conclusões:** Diante dos resultados, percebemos o impacto que a discussão desta temática traz para os educandos, de modo a terem uma nova visão de mundo, tornando-se pessoas mais reflexivas com atitudes positivas, confirmando, assim, a importância e a necessidade de continuarmos a discussão e a reflexão nas aulas, sobre gênero e suas interseccionalidades.

Palavras-chave: Esportes, Gênero, Esporte Educacional, Educação Integral.

INTRODUÇÃO

Segundo dados estatísticos, a cada ano vem aumentando, no Brasil, os casos de violência contra meninas e mulheres. No ano de 2025, há um aumento nos casos de feminicídios e de estupros. Os estudos ainda apontam que tais aumentos estão relacionados às interseccionalidades, como as desigualdades territoriais e o racismo estrutural.

No Mapa Nacional da Violência de Gênero (2025), no primeiro semestre do ano vigente, foram registrados 718 casos de feminicídio no país e, de acordo com o Observatório da Mulher Contra a Violência (Faria, 2025), foram apontados 33.999 casos de estupros contra as mulheres, o que nos dá uma média de 187 casos por dia.

¹ Educador de Esportes da Fundação Gol de Letra - SP, rafael.menezes@goldeletra.org.br;

Segundo os dados da 5ª edição da pesquisa Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres (Bueno et al, 2025) no Brasil, 37,5 % das mulheres brasileiras sofreram pelo menos um tipo de violência (física, sexual ou psicológica) por parceiro íntimo, dados entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, representando cerca de 27,6 milhões de mulheres. A violência psicológica (31,4 %) foi a mais relatada, seguida por física (16,9 %), ameaças e *stalking* (16,1 %).

Outro canal importante de denúncia, o Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher, registrou 86.025 denúncias de violência contra mulheres de janeiro a 31 de julho de 2025. Dados desta central revelam que o perfil destes registros são mulheres heterossexuais (57,7%) e negras (44,3%) e o principal suspeito são seus parceiros ou ex-parceiros (47,58%). (Almeida, 2025)

Diante de dados tão alarmantes, a Fundação Gol de Letra (FGL), sendo uma instituição que acredita que a educação de qualidade é um dos pilares para a construção de um país socialmente igualitário, tem como missão promover a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens por meio do esporte, cultura e formação para o trabalho.

Através da discussão de gênero nas aulas de esporte, temos como objetivo reconhecer e respeitar as diferenças das pessoas em relação ao gênero, etnia, orientação sexual, classes sociais, religião, cultura, entre outros. É um tema que vem crescendo nos últimos anos, mas ainda existem muitos desafios a serem superados.

Desde o nascimento, meninas e meninos são condicionadas/os a assumir determinados padrões de comportamento considerados adequados e, a partir de brinquedos e brincadeiras, são incentivadas/os a vivenciar e ocupar os espaços sociais de maneiras distintas, reforçando as diferenças entre os gêneros. (FGL, 2024)

Dezan (2009) corrobora ao afirmar que as questões de gênero tem sido e são construídas histórico e socio culturalmente de forma contínua, tendo suas referências baseadas em correlatos culturais, psicológicos e sociais, respeitando normas, expectativas e comportamentos adequados de homem ou de mulher dentro da sociedade.

A Fundação Gol de Letra identifica que as comunidades na qual está inserida apresentam uma desigualdade social muito grande, principalmente, com meninas e mulheres, reproduzindo assim as estatísticas brasileiras para este público. Narciso (2018) afirma que as mulheres, embora sejam maioria na sociedade, ainda não conseguem usufruir de seus direitos.

No estudo de Altmann et al (2018), constatou-se que ainda se educam e meninas e meninos de formas diferenciadas, nas quais meninos têm muito mais incentivo à prática esportiva do que as meninas, constatando, assim, uma desigualdade de gênero em relação às

atividades físicas e esportivas. Neste estudo, as autoras constataram que prática de atividades físicas e esportivas é mais frequente e regular entre os meninos, o que possibilita uma experiência corporal mais intensa e significativa. Também apontam que se percebem menos competentes corporalmente do que meninos.

FGL (2024) afirma que o esporte é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento e o empoderamento de meninas, adolescentes e jovens mulheres, tendo como desafio fomentar o diálogo sobre equidade de modo que as diferenças não acabem se transformando em desigualdades.

Podemos afirmar que o esporte favorece o desenvolvimento integral do indivíduo e ele é um elemento capaz de empoderar meninas, jovens e mulheres, uma vez que uma prática esportiva, na qual meninas e meninos convivem em pé de igualdade, favorece o desenvolvimento da autonomia, o que garante o poder de decisão à menina/mulher sobre o seu corpo, sua sexualidade, seus estudos e/ou trabalho, enfim sobre a sua vida.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência docente nas aulas de esportes com temáticas de gênero, verificando o quanto tem se contribuído para o processo de construção e reflexão dos educandos com esta temática.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, tipo relato de experiência, na qual foram observadas e analisadas o processo de ensino-aprendizado dos educandos e foram levantadas, de forma transversal, características dos sujeitos envolvidos sem a interferência do pesquisador.

Amostra e procedimento

A instituição é uma organização sem fins lucrativos instituída em 1998 e, portanto, atua há 26 anos no 3º setor, com uma unidade na zona norte de São Paulo (SP) e outra unidade na zona central, região portuária, do Rio de Janeiro (RJ).

Com uma proposta de educação integral associada à dupla proteção (educação e assistência social), a instituição desenvolve atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho com atendimentos às famílias e às comunidades, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

As aulas propostas na FGL são embasadas na metodologia da instituição que objetiva a educação integral, por meio de seus princípios: aprender, conviver e multiplicar. Em todas as aulas, realiza-se a roda de conversa, seja no início, durante ou no final, e estas buscam trazer

informações, discutir situações ou momentos da aula, além de dar oportunidade de os educandos praticarem a oratória e uma escuta ativa e respeitosa.

Durante o ano de 2024, foram realizadas aulas específicas com a temática de gênero e estas aulas foram realizadas nas turmas de judô e futsal, de modo que cada aula foi elaborada com o objetivo de promover a reflexão e a conscientização sobre as temáticas, a partir de uma abordagem crítica e participativa. Os temas abordados foram: Cuidado e Higiene com o corpo, Gênero, Corpos e Diversidade, Violência, Estereótipos de Gênero, Autoestima e Liderança Feminina.

Após a realização destas 07 aulas, foi aplicado um questionário de perguntas fechadas, em Escala de Likert de 4 pontos, onde a amostra foi composta por 44 educandos, sendo 28 meninos e 16 meninas, com idade entre 06 e 17 anos.

O questionário está estruturado em escala, e nesta escala são apresentadas 13 questões sobre a temática de gênero e 01 questão sobre a importância de se discutir estas temáticas nas aulas. Nas questões de 01 a 13, a escala está estruturada em: *não aprendi, aprendi pouco, aprendi o suficiente e aprendi bastante*. Na questão 14, a estrutura de sua escala é: *não é importante, é pouco importante, é importante e é muito importante*.

A aplicação do questionário ocorreu de forma individualizada na quadra onde ocorreram as aulas e, durante este processo, ficaram presente apenas o educando e o educador/pesquisador, para caso houvesse alguma dúvida ou questionamento quanto a alguma pergunta do questionário.

O critério de inclusão para participar desta pesquisa foi:

- a) Educando que realizou todas as aulas específicas da temática de gênero;
- b) Educando que estava presente no dia da aplicação do questionário
- c) Educando que aceitou voluntariamente participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com os educandos da instituição justifica-se pelo interesse em saber a percepção destas crianças e jovens sobre o quanto é importante a discussão da temática gênero nas aulas, além de dar voz aos educandos como agentes que contribuem para a melhoria da formação humana e cidadã da nossa sociedade.

Os resultados deste estudo sinalizam que 03 educandos têm idade entre 06 e 08 anos, com idade entre 09 e 11 anos temos 13 educandos, o que representa 30% da nossa amostragem, já com 12 a 14 anos temos 15 educandos, 34%, e por fim temos 13 educandos com idade entre

15 e 18 anos. Quanto ao gênero dos participantes, 36% é feminino e 64% representam o gênero masculino.

A tabela 1 mostra a distribuição, percentual e numérica, que caracterizam o perfil dos educandos da pesquisa.

Tabela 1 – Característica dos educandos

VARIÁVEL	NÚMERO (N)	PORCENTAGEM (%)
<i>Faixa etária</i>		
06 a 08 anos	03	6%
09 a 11 anos	13	30%
12 a 12 anos	15	34%
18 a 18 anos	13	30%
<i>Gênero</i>		
Masculino	28	64%
Feminino	16	36%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A partir da análise das informações coletadas, a tabela 2 apresenta o resultado das respostas dada pelos educandos sobre a temática.

Tabela 2 – Respostas da escala aplicada aos educandos

QUESTÕES		RESPOSTAS				Total
		Não Aprendi	Aprendi Pouco	Aprendi o Suficiente	Aprendi Bastante	
Questão 1	N	0	0	15	29	44
	%	0%	0%	34%	66%	100%
Questão 2	N	0	4	13	27	44
	%	0%	9%	30%	61%	100%
Questão 3	N	1	4	10	29	44
	%	2%	9%	23%	66%	100%
Questão 4	N	0	0	8	36	44
	%	0%	0%	18%	82%	100%
Questão 5	N	0	3	18	23	44
	%	0%	7%	41%	52%	100%
Questão 6	N	0	3	19	22	44
	%	0%	7%	43%	50%	100%
Questão 7	N	0	2	9	33	44
	%	0%	5%	20%	75%	100%

Questão 8	N	1	0	6	37	44
	%	2%	0%	14%	84%	100%
Questão 9	N	1	4	10	29	44
	%	2%	9%	23%	66%	100%
Questão 10	N	0	0	16	28	44
	%	0%	0%	36%	64%	100%
Questão 11	N	0	3	17	24	44
	%	0%	7%	39%	55%	100%
Questão 12	N	0	7	12	25	44
	%	0%	16%	27%	57%	100%
Questão 13	N	1	1	7	35	44
	%	2%	2%	16%	80%	100%
		Não é importante	É pouco importante	É importante	É muito importante	
Questão 14	N	0	0	3	41	44
	%	0%	0%	7%	93%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Ao analisarmos os resultados, refletimos sobre os atributos, comportamento e expectativas que nos fazem ser reconhecidos como homens e mulheres em sociedade.

Sendo assim, as questões 01 e 02, que estão relacionadas ao **Cuidado e higiene com o corpo**, tiveram uma média de 3,59 pontos, o que representa que aprenderam bastante sobre a temática. Estes resultados vão ao encontro do que a literatura indica, uma vez que a atividade física e o cuidado com o corpo são um comportamento que tem sido cada vez mais recomendado por causa de seus mais diversos benefícios, como o controle com o peso corporal, melhora do humor, qualidade de vida, interações sociais, autoestima, entre outros.

Evedove, Guariglia e Loch (2024) afirmam que a adoção de comportamentos voltados à saúde é complexa e pode ser influenciada por diversos fatores, sendo um destes as questões de gênero, portanto, a importância de estar se discutindo tal temática na perspectiva da saúde.

Sobre **Corpos e suas diversidades**, questões 03 e 04, obtivemos 3,67 pontos o que representa terem aprendido bastante.

Oliveira, (s.d.) e Dezan (2009) afirmam que as diferenças sexuais biológicas são naturais e imutáveis, enquanto o gênero é estabelecido por convenções sociais, variando segundo a época e padrões culturais. O Instituto Sou da Paz (2011) corrobora ao afirmar que ao se trabalhar com jovens, meninos e meninas, aspectos como raça, etnia, classe social, orientação sexual e todas as suas interseccionalidades influem na qualidade de vida e no modo como esses jovens se socializam.

Os autores supracitados afirmam que cabe aos educadores discutirem e refletir com os jovens a importância do respeito ao diferente, esclarecendo mitos e preconceitos, e desenvolver práticas de exploração e afirmação da diversidade.

Já nas questões 05 e 06, que tratam sobre **Violências**, o resultado foi de que aprenderam o suficiente, 3,44 pontos, e COB (2023) e Instituto Sou da Paz (2011) afirma que o imaginário cultural e social, que entende o masculino como viril e dominador e o feminino como submisso e passível de objetificação pode encorajar a prática de assédio e abusos de toda natureza.

Oliveira (s.d. p. 21), afirma que “a opressão e as desigualdades relacionadas ao gênero não dizem respeito apenas às mulheres, mas a todos os que buscam uma sociedade mais justa e solidária, alterando as relações entre homens e mulheres”. A autora afirma que não basta propor políticas educacionais, mas sim alterar as relações de desigualdades, transformando as relações sociais na busca de se alcançar a igualdade.

Nas questões de 07 a 09, sobre **Estereótipos de Gênero**, os educandos afirmaram terem aprendido bastante, 3,67 pontos. Evedove, Guariglia e Loch (2024) e COB (2023) contribuem neste ponto ao afirmarem que os papéis de gênero começam na infância e tem influência nas brincadeiras e ou brinquedos, ou seja, para os meninos, há um incentivo para as atividades físicas e esportivas, enquanto para as meninas os incentivos estão relacionados aos cuidados e aos afazeres domésticos.

Assim, esses estereótipos de gênero acabam sendo nocivos, pois podem prejudicar o desenvolvimento e usufruto pleno dos direitos e das capacidades pessoais e profissionais dos homens e das mulheres, pois os coloca em um padrão que, se não seguido, torna o indivíduo vítima de pressão social, de preconceito e até de violência. (COB, 2023 p. 19)

Segundo UVLO (2016) e Narciso (2018), esta discriminação e preconceito muitas vezes estão associados à pessoa não estar enquadrada dentro de um padrão hegemônico social, que valoriza pessoas brancas, heterossexuais, classes sociais mais altas e um padrão de beleza. Desde que nascemos, somos direcionados a nos comportarmos conforme expectativas sociais e que ainda se educa meninos e meninas de um jeito diferente.

Sobre **Autoestima**, questões 10 e 11, e **Liderança**, questões 12 e 13, tivemos 3,56 e 3,57 pontos, respectivamente, confirmando que aprenderam bastante.

Estudos apontam que o preconceito com as meninas/mulheres, em especial no futebol, acontece a todo momento. No estudo de Dezan (2009), 100% da amostra afirmou já ter sofrido algum tipo de preconceito por serem jogadoras de futebol, tanto pelos garotos jogadores de futebol quanto por parte de pessoas que não fazem parte do meio esportivo. Já no estudo de Altmann et al (2018), também é apontado o preconceito com as meninas, mas traz a importância do apoio docente para garantir maior adesão à prática esportiva.

Por fim, a questão 14, que trata sobre a importância de se discutir tais temas durante as aulas de esporte, obtivemos 93% dos educandos afirmando ser muito importante a discussão desta temática durante as aulas e 7% afirmam ser importante.

O esporte se torna um dos espaços prioritários de investimento e de aceleração da igualdade de gênero. Portanto, um maior conhecimento sobre gênero pode contribuir para modificar as visões estereotipadas que ainda impedem a inserção plena e a permanência de meninas e mulheres na comunidade esportiva. Além disso, também auxilia na redução da violência e do abuso que se perpetua com base na desigualdade de gênero.

Sobre a importância das atividades propostas nas aulas, os resultados nos mostram que tais temas estão sendo importantes para os educandos, pois ajuda na melhoria da sociedade por abordarem temas tão relevantes. Narciso (2018) corrobora ao afirmar que, ao conhecer seus direitos, dá-se oportunidade ao indivíduo de escolha e segurança para serem quem quiserem ser.

“Para que existam mudanças no padrão de interação entre meninos e meninas, iniciar com momentos de mediação promove uma maior reflexão para futuras atitudes que possam ser de maior igualdade de gênero.” (Narciso, 2018 p. 32)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas de gênero são um exemplo de como a educação pode contribuir para a promoção da igualdade. Elas proporcionaram aos educandos uma oportunidade de refletir criticamente sobre esses temas e de construir um conhecimento sobre eles. Esse conhecimento é fundamental para que as pessoas possam questionar as normas sociais e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, diante dos resultados apresentados, percebemos a importância e o impacto que estas discussões têm causado nos educandos, uma vez que muitos já sofreram algum tipo de preconceito ou já o realizaram. Desta forma, trazendo uma nova visão de mundo para eles, o que torna relevante este processo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, uma vez que estes educandos se tornam mais reflexivos e com atitudes mais positivas.

Por fim, podemos afirmar que, por meio do esporte, há um desenvolvimento integral, onde empoderar meninas e mulheres, possibilita mais autonomia e poder de decisão sobre seu trabalho, seu corpo, sua sexualidade e, enfim, sobre a sua vida.

As recomendações mostram que as políticas de igualdade de gênero e empoderamento de meninas e mulheres por meio do esporte devem ser implementadas desde a base, fortalecendo os espaços seguros e promovendo o acesso e a permanência de meninas e mulheres em condições de igualdade com meninos e homens. (COB, 2023)

AGRADECIMENTOS

À Fundação Gol de Letra por apoiar e acreditar na realização deste projeto, e a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. Ligue 180 recebe 86 mil denúncias de violência contra mulher até julho. **Agencia Brasil**, Brasília, 07 ago. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-08/ligue-180-recebe-86-mil-denuncias-de-violencia-contramulher-ate-julho>. Acesso em 19 out. 2025.

ALTMANN H., et al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. *Revista estudos feminista*. Florianópolis: (26) 1, 2018.

BUENO, S. et al. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 5. ed. São Paulo: 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/7c9f57aa-e7d6-4d96-8f11-768fe85a2084>. Acesso em: 19 out. 2025.

CERQUEIRA, D. (Coord.). **Atlas da violência 2025**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

COB. Equilibrando o Jogo: Igualdade de Gênero no Esporte. Disponível em: [Comitê Olímpico do Brasil](#). Acesso em: 16 dez 2023.

DEZAN, F. Esporte e questões relacionadas ao gênero. **Revista Digital**. Buenos Aires: ano 14, n. 137, Out/2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd137/esporte-e-questoes-relacionadas-ao-genero.htm>. Acesso em: 07 out. 2025.

EVEDOVE, A. D.; GUARIGLIA, D. A.; LOCH, M. R. Inequidade de gênero e prática de atividade física entre homens e mulheres: revisitando conceitos por meio de uma revisão narrativa. **Motrivivência**, v. 36, n. 67, p. 1-20, 2024.

FARIA, A. Mapa Nacional da Violência de Gênero aponta alta nos casos de feminicídio. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/2025/09/03/mapa-nacional-da-violencia-de-genero-aponta-alta-nos-casos-de-feminicidio>. Acesso em 19 out. 2025.

FGL, Fundação Gol de Letra. **Caderno metodológico: educação integral esporte em jogo**. Rio de Janeiro: [s.n], 2024.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Gênero Fora da Caixa: Guia Prático para Educadores e Educadoras**. São Paulo: Instituto Sou da Paz, 2011

NARCISO, C. (coord.). **Projeto Esporte e Gênero**. São Paulo: Fundação Gol de Letra, 2018.



OLIVEIRA, M. A. Educação Física e equidade de gênero: perspectivas e possibilidades. **Dia a dia educação.** Paraná: s.d. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/771-4.pdf>. Acesso em 24 set. 2025.

UVLO: Uma Vitória leva à outra: meninas empoderadas pelo esporte – Guia de atividades. **ONU Mulheres**, Brasília: 2016